

A INCIDÊNCIA DE CASOS DE ÚLCERA E GASTRITE CAUSADAS PELO USO IRRACIONAL DE ASPIRINA, IBUPROFENO E DICLOFENACO: UMA PESQUISA DE CAMPO NO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ-CE

Byanca Milla Maia de Oliveira¹; Larisse Gabrielle Pinheiro Matos¹; Karla Bruna Nogueira Torres Barros²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: byancamillamaiadeoliveira@gmail.com

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: karlabruna@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O uso irracional de medicamentos é uma realidade perceptível na comunidade quixadaense, porém a automedicação expõe à essa população riscos provenientes de reações adversas causadas por interações antagonistas entre medicamentos com o próprio organismo. No Brasil, os medicamentos são a principal causa de intoxicação, representando aproximadamente 28% dos casos de intoxicação humana registrados anualmente pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox); Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT); Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Ministério da Saúde (MS). Os benzodiazepínicos, antigripais, antidepressivos e anti-inflamatórios são as classes de medicamentos que mais intoxicam, de acordo com a Fiocruz (2009). Muitos desses medicamentos são adquiridos de forma muito simples, favorecendo a automedicação, segundo Silva (2002). Dados do Ministério da Saúde (2010), apresentam várias circunstâncias que podem levar a um quadro de intoxicação por medicamentos: como acidentes, tentativas de suicídio automedicação, erro de administração, prescrição inadequada e abuso, entre outras. Destarte, o uso específico de alguns AINE's (Anti inflamatórios não-esteroidais) inibidores de prostaglandinas são não-seletivos podendo causar reações adversas, por agir também em outros locais do organismo. Um exemplo disso, ocorre com os medicamentos Aspirina, Ibuprofeno e Diclofenaco que ao inibirem a COX-1 (ciclo-oxigenase) a fim de bloquear os fatores de inflamação, bloqueiam indesejavelmente, as prostaglandinas presentes no trato gastrointestinal. Então, é provável que quando utilizados para casos inflamatórios, seus efeitos indesejáveis decorram em grande parte da inibição da ciclo-oxigenase (RANG et al., 2001). Dessa maneira, ao inibir a COX-1, inibe também as prostaglandinas, responsáveis pela produção de muco e controle de ácido clorídrico no estômago. Com a sua inativação, retira-se a proteção gástrica, acarretando riscos de desenvolver gastrites, e em casos avançados, úlceras. Como as prostaglandinas estão envolvidas na manutenção da regulação do fluxo sanguíneo renal e da integridade da mucosa gástrica, a toxicidade aguda ou crônica poderá atingir os rins e o estômago (OLSON, 2013). Dessa forma, busca-se mostrar a incidência de automedicação de Aspirina, Ibuprofeno e Diclofenaco no município de Quixadá, através de uma pesquisa de campo com a comunidade sobre a frequência do seu uso indiscriminado e sobre os sintomas corriqueiros entre as pessoas que possuem esse hábito. A partir disso, objetiva-se promover uma relação da população leiga que utiliza esses fármacos com casos de gastrite e úlceras da cidade, visando saber também qual o principal motivo desse uso indiscriminado no município: se ocorre por falta de alerta sobre as reações adversas, por não seguir a posologia receitada corretamente, pela utilização crônica desprovida de acompanhamento profissional, por influência de pessoas próximas, por falta de tempo ou por atendimento inadequado nas Unidades Básicas de Saúde. Posteriormente, após a obtenção desses dados, pretende-se realizar uma intervenção através de produção de um material informativo em formato de folheto para ser distribuído pelo município. Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter descritivo e explicativo, a fim de obter informações, através de recursos metodológicos.

Palavras-chave: Automedicação. AINE's. Reações adversas. Lesões gástricas.